

AMBIDESTRIA REGIONAL: ABORDAGEM RECOMBINANTE E AGÊNCIA HUMANA EM CONTEXTOS MENORES

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento regional, sobretudo em contextos menores, tem sido marcado por desafios que extrapolam a lógica tradicional de análise das grandes regiões metropolitanas. De acordo com Boschma (2016), a dinâmica de uma região depende da capacidade de gerar atividades relacionadas às já existentes, mas também da ousadia de fomentar atividades recombinantes, capazes de sustentar competitividade e abrir espaço para inovação.

Essa perspectiva se conecta à ideia de ambidestria (March, 1991), que no nível organizacional aponta para a necessidade de equilibrar *exploration* e *exploitation*. Adaptada ao plano territorial, tal lógica gera o conceito de ambidestria regional, termo citado por Carayannis e Grigoroudis (2023), essencial para entender como localidades menores podem alinhar eficiência e inovação. Nesses territórios, o papel da agência humana (Sotarauta & Grillitsch, 2023) se torna ainda mais evidente, já que decisões individuais têm o potencial de moldar trajetórias possíveis de desenvolvimento.

Dada essas considerações, este artigo tem como objetivo discutir como contextos menores podem desenvolver ambidestria regional, sustentada pela recombinação e orientada pela agência humana, visando um desenvolvimento socialmente justo.

2 RECOMBINAÇÃO COMO MOTOR DA AMBIDESTRIA REGIONAL

A noção de proximidade relacionada, desenvolvida por Boschma (2016), evidencia como atividades regionais tendem a se expandir por meio de capacidades relacionadas, reforçando o que já existe. No entanto, quando a região aposta apenas na reprodução de atividades correlatas, o risco é um crescimento limitado, com baixa margem de inovação.

É nesse ponto que surge a necessidade da recombinação - gerar novas práticas a partir de interações entre competências já estabelecidas e capacidades ainda pouco exploradas ao mesmo tempo que mantém as práticas já existentes (Boschma, 2016). Essa lógica se aproxima da ideia de ambidestria, proposta por March (1991), em que eficiência e inovação se equilibram em um movimento simultâneo. A recombinação, portanto, não é apenas uma soma de atividades, mas um processo criativo que amplia o escopo de atuação regional, conectando passado e futuro. Nesse sentido, ela se apresenta como chave para a formação de estratégias capazes de sustentar o dinamismo e a competitividade em contextos regionais menores.

3 AMBIDESTRIA REGIONAL EM CONTEXTOS MENORES

Ao transpor o conceito de ambidestria para o campo regional, Carayannis e Grigoroudis (2023) destacam a importância de que territórios sejam capazes de explorar novas oportunidades sem perder de vista a eficiência das práticas já consolidadas. Essa abordagem torna-se ainda mais relevante em contextos menores, muitas vezes marginalizados tanto pela teoria quanto pela prática (Monsen et al., 2021). Nessas localidades, as fragilidades se manifestam sobretudo de condições socioeconômicas adversas, refletidas em indicadores de desigualdade, baixa renda, restrita diversificação econômica e vulnerabilidade social.

Esses fatores tornam ainda mais complexa a tarefa de equilibrar eficiência em atividades já existentes com a busca por novas oportunidades de inovação. Contudo, tais desafios não devem ser vistos como barreiras intransponíveis, mas como oportunidades para pensar em soluções criativas e adequadas à realidade local. A ambidestria regional, quando adaptada às especificidades desses territórios, pode ser o caminho para alinhar eficiência produtiva com

dinamicidade social, transformando pequenas regiões em laboratórios vivos de inovação e desenvolvimento sustentável.

4 AGÊNCIA HUMANA E A CONSTRUÇÃO DE TRAJETÓRIAS REGIONAIS

Se a recombinação dá forma ao processo e a ambidestria regional define o equilíbrio necessário, a agência humana é o elemento que concretiza as escolhas possíveis. Como argumentam Sotarauta e Grillitsch (2023), compreender o desenvolvimento regional implica observar a ação de indivíduos e coletivos que, movidos por interesses diversos, influenciam diretamente os rumos da região. Em contextos menores, tais decisões adquirem maior peso, dado que o impacto de atores locais é proporcionalmente mais significativo.

No entanto, a agência nem sempre é orientada por um projeto coletivo de desenvolvimento, visto que interesses discrepantes podem frear processos inovadores ou reforçar desigualdades já existentes (Sotarauta & Grillitsch, 2023). O desafio, portanto, está em alinhar a atuação humana a propósitos socialmente justos, de modo que a recombinação de atividades e a ambidestria regional resultem em ganhos efetivos para a coletividade, e não apenas para grupos específicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de pensar a ambidestria regional a partir da abordagem recombinante e da agência humana oferece uma lente crítica para compreender o desenvolvimento em contextos regionais menores. Diferente das análises que privilegiam grandes centros, essa perspectiva valoriza a complexidade e a potência das localidades marginalizadas, nas quais cada decisão pode redefinir trajetórias coletivas. A recombinação de atividades fortalece o dinamismo, a ambidestria regional promove o equilíbrio entre eficiência e inovação, e a agência humana garante direção e sentido ao processo. Somadas, essas dimensões abrem espaço para estratégias de desenvolvimento mais inclusivas, resilientes e socialmente justas.

REFERÊNCIAS

BOSCHMA, R. Relatedness as a driver of regional diversification: a research agenda. **Regional Studies**, v. 51, n. 3, p. 351-364, 2016.

CARAYANNIS, E. G.; GRIGOROUDIS, E. Towards an ambidextrous, robust and resilient impact assessment of sustainable smarter specialisation strategies (AR2IA/S4). **Journal of the Knowledge Economy**, v. 14, n. 3, p. 2420-2462, 2023.

MARCH, J. G. Exploration and exploitation in organizational learning. **Organization Science**, v. 2, n. 1, p. 71-87, 1991.

MONSEN, E. et al. Researching small town entrepreneurial ecosystems: Theories and methods for smaller contexts. In: **Annual Meeting of the Academy of Management**, 81., 2021, Online. Proceedings... Online: Academy of Management, 2021.

SOTARAUTA, M.; GRILLITSCH, M. Studying human agency in regional development. **Regional Studies**, v. 57, n. 8, p. 1409-1414, 2023.